

Deputados socialistas tentaram encontrar respostas para o desemprego

Miguel Laranjeiro e Sónia Fertuzinhos visitaram Gabinete de Inserção Profissional de Selho.

Miguel Laranjeiro e Sónia Fertuzinhos visitaram, na passada segunda-feira, O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) do Selho. Os deputados socialistas reuniram com os responsáveis do Centro de Emprego de Guimarães, com o objectivo de abordar as matérias relativas ao desemprego e tentar encontrar respostas.

«Embora alto, houve em Julho, pela primeira vez nos últimos dois anos, uma ligeira diminuição dos inscritos em termos homólogos. Ainda são ténues, mas há sinais positivos que importa acompanhar», valorizaram os parlamentares. Ainda assim, o desemprego é a questão social mais grave que Portugal e o nosso concelho atravessam. Por isso, os socialistas lembraram a necessidade de «apostar na confi-

ança dos agentes económicos e no apoio às empresas, nomeadamente as exportadoras».

Para atenuar os problemas das baixas qualificações e do desemprego de longa duração, os eleitos vimaranenses defendem que «continua a ser necessário apostar fortemente em políticas de formação de adultos, de requalificação, dando assim mais oportunidades e capacidade aos desempregados na busca de um novo emprego»

No encontro com os responsáveis do GIP de Selho S. Jorge, foram, ainda, apresentadas as vantagens que um serviço de proximidade deste tipo tem para a maioria dos desempregados. A «receptividade de muitos trabalhadores às acções de formação profissional» foi destacada pela directora do

Centro de Emprego de Guimarães. Para os parlamentares é essencial que a aposta na formação dos activos e dos desempregados da região se mantenha e se reforce, com vista à maior capacitação dos trabalhadores.

Num comentário à recente apresentação, pelo PSD local, de uma taxa de desemprego concelhia, Miguel Laranjeiro e Sónia Fertuzinhos referiram que «não há taxas de desemprego concelhias». «É pena que o PSD concelhio não tenha feito o trabalho de casa. Não há taxas de desemprego ao nível concelhio. A única taxa é a indicada trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e é nacional ou ao nível da NUT II (Região Norte, no caso), nunca concelhia», contrariaram.

